

# Interior deverá ser mais afetado

BRASÍLIA— Os ministérios começam a calcular os cortes exigidos pelo Orçamento Geral da União para 1989 em seus programas e obras.

**Saúde**— É grande a lista divulgada, ontem, pelo Ministério da Saúde de programas que serão desativados. Serão afetados, além dos programas de controle do câncer e da Aids, a busca da auto-suficiência na produção de soros e vacinas (imunobiológicos), saúde ambiental, e a implantação de serviços de saúde nos Estados, base da reforma sanitária.

**Transportes**— Não há previsão de recursos para continuar a construção da Ferrovia Norte-Sul em 1989, apenas 100 quilômetros dos 1.100 previstos serão construídos. Assim, a saída encontrada pelo ministro José Reinaldo Tavares foi entregar a obra à iniciativa privada. Na área de transporte de carga por ferrovias, a primeira a ser privatizada será a linha Belo Horizonte—São Paulo—Rio de Janeiro. O ministério vai também reduzir a malha rodoviária federal, abrindo concorrência para concessão de serviços de manutenção e construção de estradas pela iniciativa privada.

**Agricultura** — Os cortes na Agricultura deverão somar cerca de Cz\$ 40 bilhões em um orçamento previsto, em valores de junho, em Cz\$ 393 bilhões. Serão prejudicados programas como o desenvolvimento integrado de microbacias hidrográficas, ações na área de assistência técnica e extensão rural, com a possível privatização da Embrater, transferência de recursos para a irrigação e para o Fundo Geral do Cacau, que atualmente é utilizado no fomento deste setor da economia.

**Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente** — O ministro Prisco Viana informou que os cortes em seu ministério não atingirão nenhum setor supérfluo. “Aqui não há isso. Tudo é essencial”, disse. Segundo ele, de um total de Cz\$ 675 bilhões aplicados no setor habitacional, deverão ser cortados Cz\$ 8 bilhões.